

Dislexia em sala de aula e as acomodações pedagógicas

A dislexia, definida como um transtorno de aprendizagem na área da linguagem escrita é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula.

A dislexia é decorrente de um transtorno funcional específico, de origem neurológica, para o processamento cognitivo fonológico, os sons da língua na cadeia da fala e sua conversão para os sistemas da escrita. É, portanto, um transtorno não aparente, que se evidencia através das dificuldades manifestas na leitura e escrita.

De origem genética, não tem cura por não ser uma doença, mas trata-se de uma forma peculiar de funcionamento do cérebro que acompanha o indivíduo do nascimento à vida adulta.

Tais dificuldades são os grandes obstáculos para as pessoas disléxicas acessarem o processo de decodificação da escrita, a percepção das unidades sonoras da palavra, o fonema, em correspondência com o sinal gráfico correspondente, a letra. Aqui reside a grande dificuldade leitora das pessoas com dislexia.

O diagnóstico de dislexia, realizado por profissionais especializados, exclui outras causas, tais como déficits mentais, doenças visuais e auditivas e problemas emocionais e sócio-culturais.

Embora as pessoas disléxicas nem sempre apresentem os mesmos sintomas, podemos destacar algumas características comuns:

- Permanência de leitura lenta e silabada, com desempenho abaixo do esperado para seu nível de escolaridade.
- Dificuldades para identificar palavras, incluindo as mais familiares e freqüentes.
- Trocas nas seqüências de letras, sílabas ou palavras.
- Acréscimos, omissões e substituições de letras, sílabas ou palavras.
- Repetições freqüentes de sílabas, palavras ou frases.
- Interrupções freqüentes no fluxo da leitura.
- Falhas ortográficas.
- Dificuldade para compreender o que lê, embora tenha um bom nível de compreensão para a linguagem oral.

Pesquisas realizadas em vários países mostram que cerca de 10 a 15% da população mundial é disléxica.

Estas dificuldades se manifestam na leitura e escrita, têm sido freqüente e erroneamente interpretadas, como um sinal de baixa capacidade intelectual ou desinteresse.

A neurocientista Dra. Sally Shaywitz, co-diretora do Centro de Estudos da Aprendizagem e da Atenção na Universidade de Yale, membro do Instituto de Medicina da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, desenvolveu com seus colaboradores uma pesquisa no “Yale Center”, concluindo que através de condições apropriadas às suas necessidades especiais decorrentes das dificuldades específicas da Dislexia, disléxicos alcançam sucesso na vida escolar e acadêmica.

ACOMODAÇÕES foi o termo escolhido pela equipe de estudos do “Yale Center”. Acomodações, neste contexto, tem o significado de oferecer um lugar confortável para

as pessoas com dislexia organizarem suas dificuldades em meio favorável à remoção destas barreiras.

Citando a Dra. Sally Shaywitz:

*“Sem dúvida, a mais importante acomodação que se deve oferecer para o leitor disléxico é a provisão de **tempo extra**. A dislexia rouba tempo da pessoa; as acomodações lhe devolvem este tempo. **É uma necessidade fisiológica que os disléxicos têm de tempo extra. Para eles o tempo adicional é obrigatório, não opcional.** É a constituição singular do disléxico que faz com que o tempo extra exerça um efeito positivo. Para este tipo de leitor, a capacidade de aprendizagem está intacta, mas ele precisa de mais tempo para acessá-la.”*

Objetivando espera-se:

1. Maior tempo para os exames escritos, porque o processo de leitura é mais lento do que os dos leitores fluentes.
2. Aplicação de testes e provas orais a fim de compor a média final, porque a habilidade de linguagem oral permanece íntegra.
3. Leitura e explicação dos testes escritos, se necessário, porque pelas dificuldades específicas, poderá haver dificuldades para a identificação de algumas palavras; pessoas disléxicas lêem pelo contexto.
4. Língua estrangeira, na modalidade escrita não deve se constituir como uma limitação para a promoção do estudante, porque o processamento fonológico é freqüentemente alterado.
5. Ortografia e erros ortográficos não devem ser considerados para efeito de aferição de notas, porque o processo de conversão fonema/grafema é freqüentemente é alterado.
6. É aconselhado que a impressão de textos para leitura e provas seja editada em letras com corpo 12 e entrelinhas de 1.05cm

Por Clelia Argollo Estill
Fonoaudióloga - Psicopedagoga
Diretora da **AND** -Associação Nacional de Dislexia RJ
Membro Titular da **ABPp** - Associação Brasileira de Psicopedagogia